



**GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO**

**INFLUÊNCIA DE DETERMINANTES MORAIS E POLÍTICOS NAS  
CONCEPÇÕES ALIMENTARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO  
COM ADULTOS DE MINAS GERAIS**

**LAVRAS-MG**

**2022**

**GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO**

**INFLUÊNCIA DE DETERMINANTES MORAIS E POLÍTICOS NAS  
CONCEPÇÕES ALIMENTARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO  
COM ADULTOS DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Colegiado do Curso de Nutrição,  
como parte das exigências para a obtenção do  
título de Bacharel em Nutrição.

Prof. Dr. Michel Cardoso De Angelis Pereira  
Orientador

Dra. Rafaela Corrêa Pereira  
Coorientadora

**LAVRAS-MG**

**2022**

# **INFLUÊNCIA DE DETERMINANTES MORAIS E POLÍTICOS NAS CONCEPÇÕES ALIMENTARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ADULTOS DE MINAS GERAIS**

Gustavo dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Dra. Rafaela Corrêa Pereira<sup>2</sup>, Dr. Michel Cardoso de Angelis Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Nutrição, Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Brasil.

<sup>2</sup> Coorientadora, Professora, Departamento de Ciências Agrárias, Instituto Federal de Minas Gerais, Bambuí, Brasil.

<sup>3</sup> Orientador, Professor, Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso adaptado em formato de artigo, de acordo com o manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal de Lavras, conforme a NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 4)

## RESUMO

**Introdução:** O entendimento dos padrões alimentares é um grande contribuinte para prevenção e tratamento de doenças. Porém, poucos estudos avaliam o impacto inerente às concepções alimentares, principalmente quando relaciona o consumo de carne e o vegetarianismo com as atitudes morais, sociais e políticas, vagamente exploradas no âmbito da nutrição. **Objetivo:** Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conservadorismo social e econômico e as atitudes e crenças entre o vegetarianismo e o consumo de carne em adultos no estado de Minas Gerais, buscando assim, identificar se há relações entre esses comportamentos e como eles se caracterizam. **Metodologia:** Participaram 193 pessoas, que foram avaliadas com bases nas variáveis relacionadas aos itens presentes na Escala de Conservadorismo Social e Econômico de 12 itens e Escala de Atitudes e Crenças entre o Vegetarianismo e o Consumo de Carne, bem como primeiro Inquérito Socioeconômico para caracterização da amostra. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise de agrupamento. **Resultados:** A partir das respostas dadas para a Escala de Conservadorismo Social e Econômico, os participantes foram divididos em Grupo A, caracterizados como o público menos conservador e Grupo B, o público mais conservador. No grupo B foram encontradas pessoas com maior grau de escolaridade. Foi constatada a propensão do grupo A em concordar que a produção da carne é prejudicial ao meio ambiente. Em contrapartida, o grupo B indicou tendência de inviabilidade da dieta vegetariana com frequência. **Conclusão:** Após análise, com base na distinção dos públicos quanto ao conservadorismo social e econômico, atrelado ao consumo de carne e as crenças relacionadas ao vegetarianismo, foi possível identificar a efetividade da distinção da amostra quanto os seus aspectos conservadores, e a tendência do impacto sociais e econômicas têm sobre as concepções alimentares.

**Palavras-chave:** Hábitos alimentares; Concepções políticas; Moral.

## ABSTRACT

**Introduction:** Understanding dietary patterns is a major contributor to disease prevention and treatment. However, few studies assess the impact inherent to food concepts, especially when it relates meat consumption and vegetarianism to moral, social and political attitudes, vaguely explored in the field of nutrition. **Objective:** Thus, this study aims to assess the level of social and economic conservatism and attitudes and beliefs between vegetarianism and meat consumption in adults in the state of Minas Gerais, thus seeking to identify whether there are relationships between these behaviors and how they characterize themselves. **Methodology:** 193 people participated, who were evaluated based on the variables related to the items present in the 12-item Social and Economic Conservatism Scale and the Attitudes and Beliefs Scale between Vegetarianism and Meat Consumption, as well as the first Socioeconomic Survey to characterize the sample. Data were analyzed by descriptive statistics and cluster analysis. **Results:** Based on the answers given to the Social and Economic Conservatism Scale, the participants were divided into Group A, characterized as the least conservative public, and Group B, the most conservative public. In group B, people with a higher level of education were found. The propensity of group A to agree that meat production is harmful to the environment was found. On the other hand, group B indicated a tendency for the non-viability of the vegetarian diet frequently. **Conclusion:** After analysis, based on the distinction of the public regarding social and economic conservatism, linked to meat consumption and beliefs related to vegetarianism, it was possible to identify the effectiveness of the distinction of the sample regarding its conservative aspects, and the trend of the impact social and economic factors have on food conceptions.

**Keywords:** Eating habits; Political conceptions; Moral.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Análise de dados</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>9</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO B - QUESTIONÁRIO</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Seguindo o princípio de que os comportamentos são afetados pelas relações sociais (GRANOVETTER, 2007). Em várias áreas da psicologia e da ciência cognitiva são pesquisadas as maneiras pelas quais a ideologia política está relacionada a aspectos da cognição humana, do comportamento e da biologia (EVERETT, 2013).

A alimentação, além de ser uma necessidade biológica, compõe um complexo sistema simbólico de significados sociais, sexuais, políticos, religiosos e éticos (CARNEIRO, 2003). Considerando essa relação, o ato de comer, além de satisfazer as necessidades biológicas é também fonte de prazer, de socialização e de expressão cultural (BRASIL, 2012). O padrão alimentar varia entre os indivíduos e grupos, sendo determinantes oriundos de duas grandes dimensões, a saber: individuais e coletivas. Entre os determinantes individuais encontram-se os aspectos subjetivos, o conhecimento sobre alimentação e nutrição, as percepções sobre alimentação saudável. Já entre os determinantes coletivos encontram-se os fatores econômicos, sociais e culturais (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, pesquisas exploram a relação entre ideologia política com as intuições morais. As diferenças individuais são frequentemente associadas ao apoio de diferentes ideologias (JOST, 2003). Visto que, os tipos de ideologia estão associadas à categorização de grupos sociais perceptivelmente ambíguos (GRAHAM, 2009). Assim, são crescentes os estudos que objetivam identificar essas tendências, bem como a análise dos extremos entre atitudes consideradas ao conservadorismo. As ações que tendem a ser mais liberais estão vinculadas à experiência, mais inclinadas a buscar mudanças e com maior tolerância à complexidade (THORISDOTTIR, 2011). Contrapondo esse pensamento, pessoas com tendência mais conservadora têm preferência por práticas mais familiares, estáveis, previsíveis, pautadas na certeza e disciplina (JOST, 2003). O conservadorismo social ou cultural refere-se à “preservação das antigas tradições morais da humanidade” e inclui a suposição de que “os problemas políticos no fundo são problemas religiosos e morais” (KIRK, 1953)

Com objetivo de analisar os aspectos relacionados à ideologia, a Escala de Conservadorismo Econômico e Social de 12 itens (SECS) é explicitamente projetada para medir o que tem sido chamado de aspectos "periféricos" do conservadorismo (EVERETT, 2013). Em contraste, o conservadorismo econômico refere-se a uma dimensão de atitudes que se preocupam com o envolvimento do governo e a regulação da iniciativa privada na vida econômica de seus cidadãos (CROWSON, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia estima-se que atualmente 29,2 milhões de brasileiros são caracterizados como vegetarianos. Em comparação ao ano de 2012, houve um crescimento de 75% no número de pessoas consideradas adeptas ao vegetarianismo. Partindo desse ponto, as concepções sobre alimentação podem permitir a mensuração do modo de vida de uma determinada sociedade. O conhecimento das motivações que influenciam a escolha de um padrão alimentar, como o vegetarianismo, e o consumo de carne, são cruciais para o delineamento de programas de saúde pública que possam apoiar os indivíduos quanto às suas escolhas alimentares. Sendo assim, neste projeto, com a utilização do escala de conservadorismo social e econômico junto à análise da escala de atitudes e crenças sobre o consumo de carne e o vegetarianismo, tem-se como objetivo avaliar o nível de conservadorismo social e econômico e as atitudes e crenças entre o vegetarianismo e o consumo de carne em adultos no estado de Minas Gerais, buscando assim, identificar se há relações entre esses comportamentos e como eles se caracterizam.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa online de natureza auto aplicada e quantitativa, realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras (CAAE: 45220721.3.0000.5148) (ANEXO A), atendendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil.

Esta pesquisa foi aplicada entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, onde foram convidados residentes de Minas Gerais, maiores de 18 anos que se disponibilizaram a responder uma sequência de perguntas, após concordância com o TCLE com informações sobre a pesquisa. Os voluntários foram recrutados por e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagens.

O questionário aplicado foi estruturado em três seções (ANEXO B) que foram extraídas de questionários previamente validados: i) caracterização Socioeconômica; ii) Escala de Conservadorismo Social Econômico de 12 itens (EVERETT, 2013); e iii) Escala de Atitudes e Crenças entre o Vegetarianismo e o Consumo de Carne (MULLEE, 2017).

A primeira seção incluiu questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos dos respondentes, incluindo gênero, faixa etária, renda familiar mensal e grau de escolaridade.

A segunda seção incluiu a Escala de Conservadorismo Social e Econômico de 12 itens (EVERETT, 2013), com objetivo de explorar a relação entre ideologia política e intuições morais. As questões que compunham o questionário foram mensuradas com base

em uma escala de 0 a 10, sendo zero a indicação de ser extremamente contra e 10 o equivalente a extremamente a favor. O ponto 5 caracterizou a neutralidade sobre o assunto. A escala atua nos pontos em que as diferenças individuais da população em geral pode ser influenciada pela ideologia política, implicando em razões entre conservador e liberal. Portanto, de acordo com a caracterização das respostas presentes no questionário, é possível identificar a propensão do indivíduo a escolhas relacionadas a aspectos sociais, econômico e sua parcialidade diante situações expostas

A terceira foi composta pela Escala de Atitudes e Crenças entre o Vegetarianismo e o Consumo de Carne (MULLEE, 2017)., com objetivo de compreender as motivações subjacentes desses comportamentos alimentares. As questões que compunham o questionário foram mensurados com base em uma escala hedônica de 5 pontos sendo essa divididas entre as seguintes alternativas, “discordo fortemente” (1), “discordo moderadamente” (2), “discordo ligeiramente” (3), “concordo moderadamente” (4) e “concordo fortemente” (5).

## **2.1 Análise de dados**

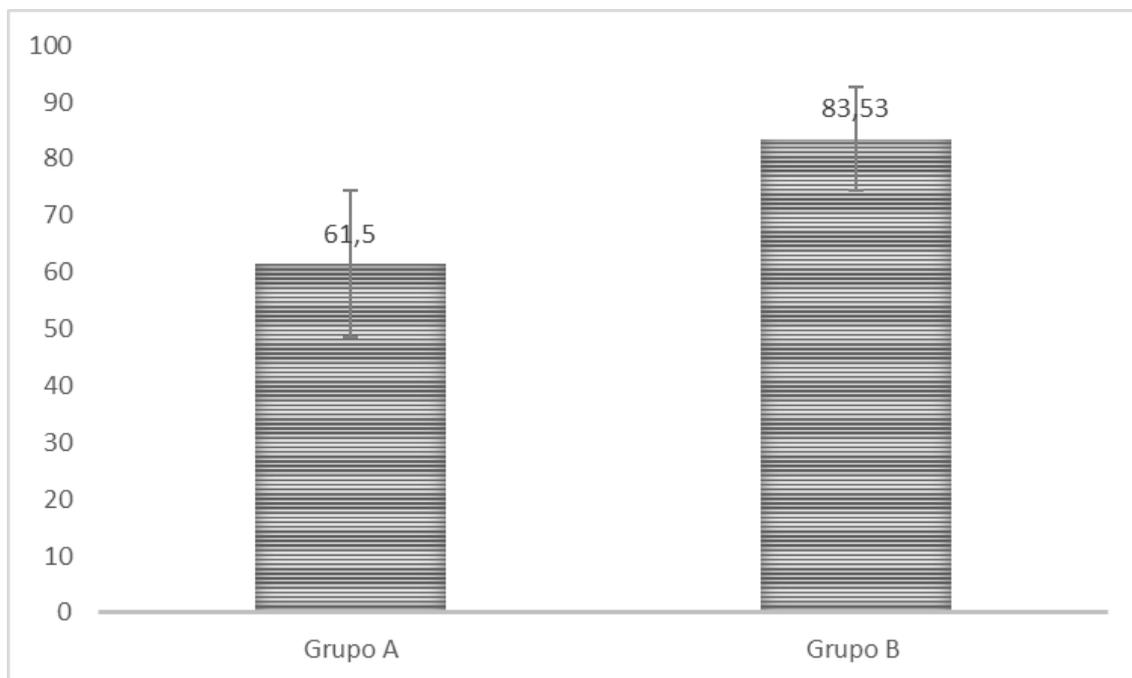
Os resultados foram tabulados em uma planilha do *Microsoft Excel* 2016 (*Windows/Microsoft*) e analisados no software *RStudio Desktop* 2022.07.1+554 por estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão) e estatística multivariada (análise de agrupamento). A análise de agrupamento foi utilizada com o intuito de identificar o perfil dos respondentes a depender das respostas obtidas para a Escala de Conservadorismo Social Econômico. O perfil dos dois clusters foi analisado por tabulação cruzada e teste de qui-quadrado com as variáveis sociodemográficas, sendo consideradas significativas as diferenças de distribuição de frequência quando  $p < 0,05$ . O teste t para amostras independentes foi conduzido para avaliar as diferenças nas médias obtidas na Escala de Atitudes e Crenças entre o Vegetarianismo e o Consumo de Carnes entre os grupos A e B obtidos na análise de agrupamento.

## **3. RESULTADOS**

Ao todo, duzentos e três pessoas responderam à pesquisa. Dez respondentes foram excluídos por não pertencerem ao estado de Minas Gerais ou não responderem à totalidade do questionário. Logo, o estudo foi composto por cento e noventa e três pessoas, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. A análise de agrupamento foi utilizada

para distribuir os respondentes em grupos, de acordo com o grau de conservadorismo social e econômico reportado (Figura 1).

Figura 1 - Expressão dos níveis médios de conservadorismo reportada pelos respondentes.



Grupo A :Menos conservador; Grupo B: Mais conservador

Fonte: Do autor (2022)

Dentre os 193 respondentes, cerca de 44,56% (n=86) foram caracterizados como o público menos conservador, em contrapartida 55,44% (n=107) representou o público mais conservador. Conforme Everette (2013), a escala é distribuída em dois fatores. O primeiro caracterizado como conservadorismo social, foi mensurado por questões como aborto, unidade familiar, religião, casamento tradicional, valores tradicionais, patriotismo e segurança militar e nacional. O segundo fator, o conservadorismo econômico, foi medido de acordo com a responsabilidade fiscal, negócios, limitação governamental, posse de armas e bem-estar. Os grupos foram divididos de acordo com o score atribuído às suas respostas, consolidado na média e desvio padrão apresentados na Figura 1.

Tabela 1 - Característica da amostra estudada

<b>Gênero</b>	<b>Grupo A</b>	<b>Grupo B</b>	<b>P-valor (<math>\chi^2</math>)</b>
Masculino	23 (37,1%)	39 (62,9%)	0,206
Feminino	62 (47,%)	68 (52,3%)	

Não declarou	1 (100%)	0	
--------------	----------	---	--

### Idade

De 18 a 24 anos	30 (55,6%)	24 (44,4%)	
De 25 a 35 anos	23 (41,1%)	33 (58,9%)	
De 36 a 50 anos	20 (37,7%)	33 (62,3%)	0,234
De 51 a 65 anos	13 (46,4%)	15 (53,6%)	
65 anos ou mais	0	2 (100%)	

### Cor

Branca	51 (44,7%)	63 (55,3%)	
Parda	19 (38,8%)	30 (61,2%)	
Preta	12 (52,2%)	11 (47,8%)	0,789
Amarela	3 (60,0%)	2 (40,0%)	
Indígena	0	0	
Prefiro não declarar	0 (50%)	1 (100%)	

### Escolaridade

Sem instrução	3 (100%)	0 (0%)	
Ensino fundamental / 1º grau incompleto	2 (40,0%)	3 (60%)	
Ensino fundamental / 1º grau completo	0	5 (100%)	
Ensino médio / 2º grau completo	47 (54,0%)	40 (46,0%)	<b>0,014*</b>

Supletivo completo	5 (62,5%)	3 (37,5%)
Curso superior completo	15 (36,6%)	26 (63,4%)
Pós-graduação	14 (31,8%)	30 (68,2%)

<b>Renda</b>			
Até 1 salário mínimo	19 (55,9%)	15 (44,1%)	
Entre 1 e 2 salários mínimos	29 (53,7%)	25 (46,3%)	
Entre 2 e 3 salários mínimos	14 (38,9%)	22 (61,1%)	
Entre 3 e 4 salários mínimos	9 (39,1%)	14 (60,9%)	0,259
Entre 4 e 5 salários mínimos	5 (33,3%)	10 (66,7%)	
Entre 5 e 6 salários mínimos	3 (30,0%)	7 (60,0%)	
Entre 6 e 10 salários mínimos	4 (25,0%)	12 (75,0%)	
Mais de 10 salários mínimos	3 (60,0%)	2 (40,0%)	

Grupo A: Menos conservador; Grupo B: Mais conservador, \*resultado significativo ( $p < 0,05$ ).

Fonte: Do autor (2022)

Conforme a Tabela 1, no que se refere ao gênero, constatou-se uma representatividade de 67,36% (n=130) de mulheres, 35,75% (n=69) de homens e um participante que optou em não declarar.

Da amostra coletada, cerca de 59,00% (n=114) correspondeu a respondentes da cor branca, 25,39% (n=49) da cor parda e 11,92% (n=23) da cor preta. A idade da amostra foi mensurada na faixa de 18 a 65 anos ou mais, onde 84,46% (n=161) permaneceram entre faixa entre 18 e 50 anos. No que se refere à escolaridade, foi identificada diferença entre os grupos formados ( $p = 0,014$ ). O Grupo B, mais conservador, foi composto por pessoas com maior nível de escolaridade (ensino superior e pós-graduação) do que o Grupo A.

Na Tabela 2, estão apresentados os resultados da escala de atitudes e crenças entre o vegetarianismo e o consumo de carne, distribuídos entre grupos A e B.

**Tabela 2.** Escala de Atitudes e Crenças entre o Vegetarianismo e o Consumo de Carne

	<b>Média Grupo A</b>	<b>Média Grupo B</b>	<b>P-valor (teste T)</b>
A pecuária tem grande impacto no clima	4,0581± 1,24951	4,0841± 1,18259	0,883
O consumo de carne não é saudável	2,6628± 1,34261	2,3364± 1,25851	0,084
O consumo de carne em excesso não é saudável	4,1977± 1,2254	4,2430± 1,20409	0,797
A produção de carne é prejudicial para o meio ambiente	3,5714± 1,33792	3,1226± 1,36419	<b>0,024*</b>
O consumo de peixe é saudável	4,4302± 0,95228	4,6729± 0,85535	0,064
O consumo de leite é saudável	3,9651± 1,12142	4,0093± 1,19350	0,793
A dieta vegetariana inclui o consumo de peixes	2,3176± 1,51352	2,4906± 1,59311	0,447
Eu mudaria de supermercado se outro supermercado vendesse mais produtos vegetarianos	2,7907± 1,44805	2,6286± 1,52074	0,455
A alimentação vegetariana é viável com frequência	3,3256± 1,29653	2,6887± 1,29735	<b>0,001*</b>
Alimentação vegetariana muitas vezes não é saudável	2,4186± 1,29653	2,3774± 1,33419	0,836
Eu deveria comer menos carne	3,2558±	3,1028±	0,467

1,29653

1,45326

Grupo A: menos conservador, Grupo B: mais conservador \*Resultado significativo ( $p < 0,05$ )

Fonte: Do autor (2022)

Ao investigar as frequências das motivações específicas para dieta do público menos e mais conservador em relação ao consumo de carne e o vegetarianismo, (Tabela 2), foi notada a discordância entre duas das dozes categorias utilizadas no questionário. No qual identificou-se a propensão ao grupo menos conservador (grupo A), em concordar que a produção da carne é prejudicial ao meio ambiente ( $p = 0,024$ ). Em contrapartida, no que tange a percepção ambiental, os dois grupos indicaram que a pecuária traz grande impacto ao clima.

Todavia o grupo mais conservador (grupo B), indicou a dieta vegetariana como inviável ( $p = 0,001$ ). Porém, quando analisados os grupos, foi observada a resistência à alteração de local de compra dos alimentos com base na oferta de alimentos vegetarianos, além de tenderem a discordar que a alimentação vegetariana muitas vezes não é saudável. Para as demais variáveis, os grupos A e B não se diferenciam. Embora considerado como não significativo, a amostra indicou a propensão em concordar com alguns fatores. Nesse sentido, quando analisada a totalidade da amostra, identificou-se a concordância do impacto que a pecuária tem sobre o clima, o consumo de carne em excesso considerado sendo uma prática não saudável, além da necessidade redução do consumo carne.

#### 4. DISCUSSÃO

É crescente o número de pesquisas que sugerem que podem haver diferenças consistentes na maneira como conservadores e liberais pensam e percebem o cotidiano. (JUNG, 2020). Com base nos indicadores de avaliação da escala de conservadorismo social e econômico, foi possível mensurar a distinção da amostra em dois grupos, menos conservador (44,56%) e mais conservador (55,44%).

Os principais resultados encontrados no estudo indicaram que o Grupo B, mais conservador, foi composto por pessoas com maior nível de escolaridade (ensino superior e pós-graduação) do que o Grupo A. Quando referido às crenças sobre o consumo de carne e o vegetarianismo, o grupo menos conservador indicou que o consumo de carne é prejudicial ao meio ambiente, ao contrário do grupo mais conservador. Todavia, o grupo B indicou a

tendência de que a dieta vegetariana é inviável com frequência, em não conformidade com o grupo menos conservador.

No que se refere aos grupos, foi caracterizada distinção entre o público no que refere a motivos ecológicos, implicando a forma que o indivíduo interage com o meio ambiente e o impacto do consumo de carne. No estudo de Pfeiler et al., (2018) é associado o consumo de carne com traços de personalidade, atitudes políticas e ambientais, identificou-se na obra evidências de que os traços de personalidade e as atitudes morais estão de fato relacionados aos hábitos alimentares. Ao observar os resultados do presente estudo foi identificado a propensão dos grupos de acordo com as suas perspectivas a respeito da preocupação ambiental e o consumo de carne.

Os grupos, mesmo se diferenciando quanto ao impacto da produção de carne ao meio ambiente, relataram ser considerável o impacto que a pecuária traz ao meio ambiente. A divergência em relação às informações remete a possibilidade da amostra não ter conhecimento total sobre a cadeia de produção dos alimentos de origem animal. O não conhecimento do público por impacto ambiental é um fator que possibilita que pode ter sido um fator que corroborou com as respostas. A pecuária é um evento frequentemente atrelado à poluição e esgotamento de recursos hídricos e degradação do solo, além do impacto negativo na biodiversidade local (THORNTON, 2010). O autor Mullee (2017) demonstra em seu estudo que os vegetarianos acreditam que a produção de carne é prejudicial para o meio ambiente, além de insalubre, mais fortemente que os não vegetarianos. Corroborando a esse fator, Ruby (2012) demonstra em sua obra que o consumo de carne para onívoros está associado a boa saúde, porém quando associado ao vegetarianismo é considerado como prejudicial à saúde. Ainda sobre o estudo de Mullee (2017) é apontado que mais de 50% dos respondentes caracterizados como onívoros discordaram da produção de carne como ruim para o meio ambiente.

Em contrapartida, no que refere ao grupo mais conservador, o mesmo foi caracterizado por tender a inviabilidade da dieta vegetariana. Dessa forma, o público apresentou resistência nas questões relacionadas à mudança de supermercado devido a oferta de produtos vegetarianos e sobre a qualidade da dieta vegetariana. Corroborando a essa tendência, Ferreira (2017) ressalta o impacto cultural que um estado tradicionalista tem em relação ao consumo de carne, caracterizando um desafio para a viabilidade ou tendência da adesão do vegetarianismo. Seguindo o pensamento de Graham (2009) a identidade moral pode diferir quanto a propensão aos periféricos do conservadorismo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no estudo destacam a influência do impacto das atitudes sociais e econômicas em relação ao consumo de carne e o vegetarianismo, que podem ser usados para fomentar novas metodologias de incentivo à alimentação adequada e saudável, rica em vegetais no público em geral. Logo, os resultados apontados são cruciais para o delineamento de programas de saúde pública, estratégias e ações, que possam apoiar os indivíduos quanto à alimentação adequada e saudável. Nesse sentido, conforme expresso para análise da tendência conservadorismo podem estar mais fortemente atrelados ao impacto que as tendências têm para com o consumo de carne e o vegetarianismo, bem como para o impacto ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVERETT JAC (2013) **The 12 Item Social and Economic Conservatism Scale (SECS)**. PLoS ONE 8(12): e82131. doi:10.1371/journal.pone.0082131

CARNEIRO H. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003. 185 p

GRANOVETTER, MARK. **Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão**. RAE eletrônica [online]. 2007, v. 6, n. 1 [Acessado 15 Agosto 2022] , Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1676-56482007000100006>>.

BRASIL. **Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano à alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais**. 2012

JOST JT, GLASER J, KRUGLANSKI AW, SULLOWAY FJ (2003) **Conservadorismo político como cognição social motivada**. Psychol Bull 129: 339. doi:10.1037/0033-2909.129.3.339.

GRAHAM J, HAIDT J, NOSEK BA (2009) **Liberais e conservadores contam com diferentes conjuntos de fundamentos morais**. J Pers Soc Psychol 96: 1029. doi: 10.1037/a0015141

THORISDOTTIR H, JOST JT (2011) **A mente fechada motivada medeia o efeito da ameaça no conservadorismo político**. Polit Psychol 32: 785-811. doi: 10.1111/j.1467-9221.2011.00840.x

KIRK R (1953) **A Mente Conservadora: De Burke a Santayana**. Chicago: Regnery.

CROWSON HM (2009) **Todos os conservadores são iguais? Um estudo dos correlatos psicológicos do conservadorismo cultural e econômico**. JRL 143: 449-463. doi: 10.3200/JRL.143.5.449-463

MACIEL, M. E. **Uma cozinha à brasileira**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 33. P 1-16, 2004.

MULLEE A, VERMEIRE L, VANAELST B, MULLIE P, DERIEMAEKER P. T. Leenaert, **Vegetarianism and meat consumption: A comparison of attitudes and beliefs between vegetarian, semi-vegetarian, and omnivorous subjects in Belgium** *Appetite*, 114 (2017), pp. 299-305

THORNTON, PK, 2010. **Produção pecuária: tendências recentes, perspectivas futuras**. *Fil. Trans. R. Soc. B*. 365, 2853-2867

LAYRARGUES, PHILIPPE P,L, COSTA G,F., **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. *Ambiente & Sociedade*. 2014, v. 17, n. 1, pp. 23-40. Disponível em: <>. Epub 08 Maio 2014. ISSN 1809-4422.

JUNG, J., & MITTAL, V. (2020). **Political identity and the consumer journey: A research review**. *Journal of Retailing*, 96(1), 55–73. <https://doi.org/10.1016/j.jretai.2019.09.003>

GRAHAM, J., HAIDT, J., NOSEK B. **Liberals and Conservatives Rely on Different Sets of Moral Foundations** *Journal of Personality and Social Psychology*, 96 (5) (2009), pp. 1029-1046

VELÁSQUES-MELÉNDEZ, G. **A transição nutricional na epidemiologia da obesidade na América latina**. *Cadernos de saúde pública*, v 19, sup.1,p.s4-s5.2003

PFEILER TM, EGLOFF B. **Personality and attitudinal correlates of meat consumption: Results of two representative German samples**. *Appetite*. 2018 Feb 1;121:294-301. doi: 10.1016/j.appet.2017.11.098. Epub 2017 Nov 14. PMID: 29154886.

FERREIRA P,G. MIRAGGLIA F. **THE CHALLENGES OF BEING A VEGETARIAN IN THE “BARBECUE EARTH”** *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia* 2017; 2 (1): 86 – 99.

BABIO N, SORLI M, BULLO M, BASORA J., IBARROLA N, FERNANDEZ J, MARTINEZ M.A., SERRA L, GONZALEZ R., SALAS J. **Association between red meat consumption and metabolic syndrome in a mediterranean population at high cardiovascular risk: Cross-sectional and 1-year follow-up assessment.** *Nutr. Metab. Cardiovasc.* 2012;22:200–207. doi: 10.1016/j.numecd.2010.06.011

KIM Y, JE Y. **Meat Consumption and Risk of Metabolic Syndrome: Results from the Korean Population and a Meta-Analysis of Observational Studies.** *Nutrients.* 2018 Mar 22;10(4):390. doi: 10.3390/nu10040390.

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
LAVRAS

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Concepções sociopolíticas e ambientais diante práticas alimentares adequadas, saudáveis e sustentáveis

**Pesquisador:** Michel Cardoso De Angelis Pereira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 45220721.3.0000.5148

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Lavras

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.684.255

## Apresentação do Projeto:

Resumo:

O entendimento dos fatores individuais e coletivos que levam os sujeitos a adotarem práticas alimentares adequadas e saudáveis, bem como atitudes sustentáveis, é relevante para o delineamento de ações educativas em alimentação e nutrição efetivas, juntamente com a proposição de políticas públicas que fomentem práticas justas, saudáveis e sustentáveis. Assim, o presente projeto tem como objetivo avaliar como as atitudes e

comportamentos relacionados às práticas alimentares e à conservação do meio ambiente são influenciados por atitudes sociopolíticas dos sujeitos, buscando entender os determinantes para escolhas alimentares adequadas e saudáveis e para atitudes sustentáveis. Serão convidadas pessoas maiores de 18 anos que se disponibilizem a responder voluntariamente as questões, após concordância com o TCLE com informações sobre a pesquisa. Os voluntários serão recrutados por e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagem. O tamanho da amostra será de no mínimo 400 respondentes. A partir dos resultados obtidos, espera-se identificar os determinantes sociopolíticos e ambientais que influenciam os sujeitos a adotarem práticas alimentares adequadas, saudáveis e sustentáveis. Estes resultados serão úteis para o desenvolvimento de materiais educativos e científicos que possam delinear estratégias futuras de educação em alimentos, alimentação e nutrição com diferentes públicos.

**Endereço:** Campus Universitário Cx Postal 3037

**Bairro:** PRP/COEP

**CEP:** 37.200-900

**UF:** MG

**Município:** LAVRAS

**Telefone:** (35)3829-5182

**E-mail:** coep.nintec@ufba.br

**ANEXO B - QUESTIONÁRIOS****i) Questões Sócio Demográficas**

Em qual estado você reside?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte

Rio Grande do Sul

Rondônia

Roraima

Santa Catarina

São Paulo

Sergipe

Tocantins

Distrito Federal

**Gênero**

Masculino

Feminino

Prefiro não declarar

**Idade**

De 18 a 24 anos

De 25 a 35 anos

De 36 a 50 anos

De 51 a 65 anos

65 anos ou mais

**Cor**

Branca

Parda

Preta

Amarela

Indígena

Prefiro não declarar

**Escolaridade**

- Sem instrução
- Ensino fundamental / 1º grau incompleto
- Ensino fundamental / 1º grau completo
- Ensino médio / 2º grau completo
- Supletivo completo
- Curso superior completo
- Pós-graduação

**Renda**

- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 5 salários mínimos
- Entre 5 e 6 salários mínimos
- Entre 6 e 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

**ii) Escala de Conservadorismo Social e Econômico**

Por favor, indique o quanto você se sente contra ou a favor em relação a cada questão. Pontuações entre 0 e 4 indicam que você se sente contra, sendo 0 o equivalente a extremamente contra. Pontuações entre 6 e 10 indicam que você se sente a favor, sendo 10 o equivalente a extremamente a favor. O ponto 5 indica que você se sente neutro sobre o assunto.

Aborto

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Atuação limitada do governo nas decisões públicas

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Segurança militar e nacional

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Religião

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Concessão de benefícios pelo governo para os cidadãos

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Posse de arma

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Casamento tradicional

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Valores tradicionais (manutenção das instituições sociais tradicionais)

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Responsabilidade fiscal (estabelecimento de metas para controle de gastos, respeitando limites de despesas)

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Organização comercial, industrial e financeira privada

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

A unidade da família

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

Patriotismo

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10 ( )

### iii) Vegetarianismo e consumo de carne

Expresse suas opiniões quanto às situações a seguir, considerando as escalas propostas, onde:

1 - Discordo fortemente

2 - Discordo moderadamente

3 - Discordo ligeiramente

4 - Concordo moderadamente

5 - Concordo fortemente

A pecuária tem grande impacto no clima.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

O consumo de carne não é saudável.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

O consumo de carne em excesso não é saudável.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

A produção de carne é prejudicial para o meio ambiente.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

O consumo de peixe é saudável.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

O consumo de leite é saudável.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

A dieta vegetariana inclui o consumo de peixes.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Eu mudaria de supermercado se outro supermercado vendesse mais produtos vegetarianos.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

A alimentação vegetariana é viável com frequência.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

A alimentação vegetariana muitas vezes não é saudável.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Eu deveria comer menos carne.

0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

#### I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL

Atitudes sociopolíticas e ambientais na adoção de práticas alimentares adequadas, saudáveis e sustentáveis

Pesquisadores Responsáveis:

- Prof. Dr. Michel Cardoso de Angelis Pereira; professor do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde; Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras; (35) 3829 1992; deangelis@ufla.br

- Profa. Dra. Rafaela Corrêa Pereira, professora do Departamento de Ciências Agrárias; Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí; (35) 99913-9819; rafaela.correa@ifmg.edu.br

- Gustavo dos Santos Carvalho, discente de Graduação em Nutrição; Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras; (35) 99888-0149; gcsantoss1@gmail.com

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Lavras, Dep. de Nutrição

Local da coleta de dados: online

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

## II - OBJETIVOS

Avaliar como as atitudes e comportamentos relacionados às práticas alimentares e à conservação do meio ambiente são influenciados por atitudes sociopolíticas, buscando entender os determinantes para escolhas alimentares adequadas e saudáveis e para atitudes sustentáveis.

## III - JUSTIFICATIVA

A discussão sobre alimentação saudável e promoção da saúde no âmbito da saúde pública, precisa envolver, intuitivamente, a discussão dos modelos de produção agroalimentar em prática globalmente, incluindo seus aspectos políticos, econômicos, ambientais, sociais e culturais. Ao mesmo tempo, o entendimento dos fatores individuais e coletivos que levam os sujeitos a adotarem práticas alimentares adequadas e saudáveis, bem como atitudes sustentáveis, é relevante para o delineamento de ações educativas em alimentação e nutrição efetivas, capazes de promover a autonomia e a criticidade dos sujeitos, juntamente com a proposição de políticas públicas que fomentem práticas justas, saudáveis e sustentáveis.

#### IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

##### AMOSTRA

Sujeitos maiores de 18 anos, com acesso à internet, que receberão o convite para preencher o questionário online proposto via e-mail, redes sociais e/ou Se de mensagem.

##### EXAMES

O questionário contém questões sobre informações sociodemográficas, de conservadorismo social e econômico, de atitudes ambientais e comportamento ecológico e de práticas alimentares, que inclui consumo de carne, ambiente alimentar e motivos para escolhas alimentares, divididas em 4 sessões e levará no máximo 30 minutos para cada participante responder.

#### V - RISCOS ESPERADOS

Será assegurado risco mínimo. O preenchimento dos questionários pode ocasionar algum constrangimento, no entanto, sua privacidade será respeitada e sua identidade será mantida em segredo durante todo o período da pesquisa. Além disso, você pode não responder às questões que julgar indesejadas e a qualquer momento que desejar, poderá desistir da pesquisa. Mesmo sendo assegurado risco mínimo, qualquer dano deverá ser reparado de acordo com a Resolução nº 466/12.

#### VI - BENEFÍCIOS

A sua participação no estudo não terá custos e não será disponibilizada para você qualquer vantagem financeira, exceto no caso de danos decorrentes da pesquisa. Com a sua participação na pesquisa, você contribuirá ainda com um estudo que visa obter informações referentes às percepções sobre alimentação e sustentabilidade, que poderá ser útil em projetos educativos futuros, com geração de benefícios diretos para a sociedade, principalmente no que se refere ao fomento de políticas públicas que garantam práticas justas, saudáveis e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos.

#### VII - SIGILO

As informações coletadas durante este estudo serão confidenciais (secretas) e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os participantes e o local da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

### VIII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

Você tem a liberdade de deixar de colaborar com o estudo, sem precisar se justificar e sem qualquer prejuízo ao atendimento que poderia ter em qualquer departamento da UFLA. Você poderá também, após terem sido realizadas as etapas do estudo, retirar seus dados dos resultados da pesquisa e optar por não responder alguma pergunta que não ache pertinente.

### IX - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há previsão de suspensão (interrupção) da pesquisa. A mesma será encerrada quando as informações desejadas forem obtidas e as etapas do estudo concluídas, ou seja, ao final do trabalho, ou diante da desistência do participante.

**ATENÇÃO:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Email: [coep@nintec.ufla.br](mailto:coep@nintec.ufla.br) Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com a pesquisadora responsável no Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Lavras. Telefones de contato: (35) 3829-1992 ou (35) 99913-9819 ou (35) 99828-8832 ou (35) 99888-0149 (celulares dos pesquisadores).